

com os Faunos, que vivem de figos bravos: e morarão n'ella avestruzes: nem será edificada até a geração e geração.

40 Assim como o Senhor destruiu a Sodomia, e a Gomorrha, e as outras cidades suas vizinhas, diz o Senhor: não morará alli varão, nem a povoará filho de homem.

41 Eis-ahi vem hum povo do Aquilam, e huma gente grande, e muitos reis se levantarão dos confins da terra.

42 Armar-se-hão d'arco e d'escudo: elles são crueis e desapiedados: a voz d'elles soará como o mar, e montarão em cavallos, como hum varão apercebido para a batalha contra ti, filha de Babylonia.

43 Ouvio o rei de Babylonia a fama d'elles, e desfalecerão as tuas mãos: tomou-o a angustia, a dor, como d'aquella que está com dores de parto.

44 Eis-ahi subirá da inchação do Jordão hum como leão á fermosura forte: porque subitamente o farei correr a ella: e qual será o escolhido, que eu hei de pôr á sua frente? quem ha pois semelhante a mim? e quem me sostera? e quem he aquelle pastor, que se atreva a resistir á minha face?

45 Por tanto ouvi o conselho do Senhor, que formou na sua mente contra Babylonia: e os seus designios, que dispoz sobre a terra dos Caldeos: Eu juro que os zagaes das manadas os arrastarão, juro que será derribada com elles a sua morada.

46 A'voz da tomada de Babylonia se commoveo a terra, e o seu clamor foi ouvido entre as gentes.

CAPITULO LI.

Continuação da prophesia contra Babylonia. Ordem que Jeremias deo a Saraias, que hia a Babylonia.

ISTO diz o Senhor: Eis-ahi levantarei eu hum como vento pestilente contra Babylonia, e contra os seus moradores, que elevarão o seu coração contra mim.

2 E enviarei contra Babylonia padejadores, e a padejarão, e demolirão, a sua terra: porque vierão sobre ella de todas as partes, no dia da sua afflicção.

3 O que estende o seu arco não o estenda, nem suba armado de couraça, não perdoeis aos mancebos d'ella, passai á espada toda a sua gente de guerra.

4 E cahirão mortos na terra dos Caldeos, e feridos nas suas Regiões.

5 Porque Israel e Judá não enviuyarão do seu Deos o Senhor dos exercitos: e a d'elles cheia está de delictos contra o Santo d'Israel.

6 Fugi do meio de Babylonia, e salve cada hum a sua alma: não caleis a sua iniquidade: porque tempo he da vingança do Senhor, elle mesmo lhe dará o pago.

7 Na mão do Senhor he Babylonia hum copo d'ouro, que embriaga toda a terra: be-

bêrão as Gentes do seu vinho, e ficarão por isso agitadas.

8 Babylonia cahio n'um momento, e ficou arruinada: uivai sobre ella, tomai resina para a applicardes á sua dor, a ver se acaso sara.

9 Medieámos a Babylonia, e ella não sárou: deixemo-la, e vamos cada qual para a sua terra: porque a condemnação que ella merece chegou até ás nuvens.

10 O Senhor manifestou as nossas justicas: vinde, e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deos.

11 Aguçai as settas, enchei as aljavas: o Senhor despertou o espirito dos reis dos Médos: e contra Babylonia o seu conselho he para a destruir: porque he vingança do Senhor, vingança scu templo.

12 Sobre os muros de Babylonia levantai bandeira, multiplicai sentinellas: collocai guardas, disponde emboscadas: porque pensou o Senhor, e fez tudo quanto fallou contra os moradores de Babylonia.

13 Tu, que habitas sobre grandes aguas, abundas em thesouros, está chegado o teu fim, a tua inteira destruição.

14 O Senhor dos exercitos jurou pela sua alma: Eu pois te enchei de homens, como de brucos, e será cantada sobre ti a canção da vindima.

15 O que fez a terra com a sua fortaleza, ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeo os ceos com a sua prudencia.

16 Dando elle huma voz, se multiplicão as aguas no ceo: o que levanta as nuvens da extremidade da terra, resolveo os relampagos em chuva, e tirou o vento dos seus thesouros.

17 Embotou-se todo o honiem no seu saber: todo o fundidor se confundio nos seus simulachros: porque he cousa enganosa a sua fundição, nem ha espirito n'elles.

18 Vans são estas obras, e dignas de riso, ellas perecerão no tempo da sua visitação.

19 Não como isto aquelle, que he a porção de Jacob: porque elle mesmo he o que fez tudo, e Israel o reino da sua herança: o Senhor dos exercitos he o seu nome.

20 Tu me estragas os que são para mim instrumentos de guerra, e eu por ti arruinarei nações, e por ti destruirei reinos:

21 E quebratarei por ti ao cavallo, e ao cavalleiro: e quebrantarei por ti ao carro, e ao que vai n'elle:

22 E quebrantarei por ti ao homem e a mulher: e quebrantarei por ti ao velho e ao moço: e quebrantarei por ti ao mancebo e a virgem:

23 E por ti quebrantarei ao pastor, e ao seu rebanho: e por ti quebrantarei ao lavrador, e as suas juntas: e por ti quebrantarei os capitães e os magistrados.

24 E pagarei a Babylonia, e a todos os moradores da Caldéa todo o seu mal, que

fizerão em Sião, ante os vossos olhos, diz o Senhor.

25 Eis-me-aqui contra ti, diz o Senhor, ó monte pestífero, que inficionas toda a terra: e estenderei a minha mão sobre ti, e te farei rodar d'entre as rochas, e te tornarei em hum monte de incendio.

26 E de ti não tomarão pedra para hum angulo, nem pedra para fundamentos, mas destruido ficarás para sempre, diz o Senhor.

27 Levantai o estendarte na terra: tocai a buzina entre as Gentes, sanctificai sobre ella as nações: convocai contra ella aos reis d'Ararat, de Menni, e Ascenez: ponde em conta contra ella a Tafsar, trazei cavallos como gafanhotos armados d'aguilhões.

28 Sanctificai contra ella as Gentes, os reis da Média, os seus capitães, e todos os seus magistrados, e toda a terra dos seus dominios.

29 E commover-se-ha a terra, e se turbará: porque estará em vigia contra Babylonia o pensamento do Senhor, para deixar deserta, e sem morador a Terra de Babylonia.

30 Deixarão de pelejar os fortes de Babylonia, habitarão nos presidios: consumida foi a sua força, e se tornarão como mulheres: incendiadas forão as tendas d'ella, quebrados forão os seus ferrolhos.

31 O correio se encontrará com o correio: e o mensageiro alcançará ao mensageiro: para dar avito ao rei de Babylonia, que a sua cidade está tomada des de hum cabo até outro cabo:

32 E que os vãos estão tomados, e os juncaes ardendo em fogo, e que os homens de guerra ficarão amedrontados.

33 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: A filha de Babylonia he como eira, tempo he de se debulhar: ainda mediará hum pouco, e virá o tempo da sua seifa.

34 Nabuchodonosor rei de Babylonia me trouxe, me devorou: elle me deixou como hum vaso despejado, engolio-me como hum dragão, encheo o feu ventre de tudo o que eu tinha de mais delicioso, e deitou-me fóra.

35 A sua injustiça contra mim, e a minha carne está sobre Babylonia, diz a morada de Sião: e o meu sangue sobre os moradores da Caldéa, diz Jerusalem.

36 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que julgarei a tua causa, e vingarei a tua vingança, e despovoarei o seu mar, e seccarei o seu manancial.

37 E será Babylonia reduzida a montões, virá a ser a habitação de dragões, o assombro, e o silvo, porque não haverá morador.

38 Rugirão assim mesmo como leões, sacudirão as suas gadellas, como cachorros de leões.

39 No seu calor lhes darei de beber, e os embriagarei, para que adormeçam, e durmão

hum somno sem fim, e não se levantem, diz o Senhor.

40 Eu os conduzirei como cordeiros que vão a degollar, e como carneiros que são levados c'os cabritos.

41 Como foi tomada Sesach, e presa a esclarecida de toda a terra? como tem sido tornada Babylonia em espanto entre as gentes?

42 O mar subio sobre Babylonia coberta foi da multidão das suas ondas.

43 As suas cidades se tem tornado em espanto, terra despovoada, e deserta, terra, em que ninguem póde habitar, nem passar por ella filho algum de homem.

44 E irei com a minha visita sobre Bel-em Babylonia, e lhe farei lançar da sua boca o que havia absorvido, e d'alli em diante não concorrerão a elle as gentes, pois que ainda o muro de Babylonia cahirá.

45 Sahi do meio d'ella, povo meu: para que salve cada hum a sua vida da ira do furor do Senhor.

46 E porque talvez não se interneça o vosso coração, e temais o rumor, que se ha de ouvir na terra: e virá n'um anno hum boato, e depois d'este anno outro boato: e a maldade na terra, e dominador sobre dominador.

47 Por cuja causa eis-ahi vem os dias, e virei com a minha visita sobre os simulachros de Babylonia: e toda a terra d'ella será confundida, e todos os seus mortos cahirão no meio d'ella.

48 E os ceos, e a terra, e todas as cousas, que n'elles ha, darão louvor pelo excidio de Babylonia: porque do Aquilam lhe virão os roubadores, diz o Senhor.

49 E como fez Babylonia, que cahissem mortos em Israel: assim cahirão de Babylonia mortos em toda a terra.

50 Os que escapastes da espada, vinde, não fiquéis parados: de longe lembrai-vos do Senhor, e Jerusalem suba sobre o vosso coração.

51 Confusos estamos, porque ouvimos a affronta: cobrirão-se de vergonha os nossos rostos: porque vierão os estranhos contra o sanctuario da casa do Senhor.

52 Por cuja causa eis-ahi vem os dias, diz o Senhor: e irei com a minha visita sobre os seus simulachros, e em toda a sua terra bramará o ferido.

53 Ainda que suba Babylonia ao ceo, e firme no alto a sua força: de mim virão os destruidores d'ella, diz o Senhor.

54 Ouvio-se huma voz de clamor de Babylonia, e huma grande ruina da Terra dos Caldeos:

55 Porque o Senhor assolou a Babylonia, e fez cessar d'ella a sua grande voz: e soaráo as ondas d'elles, como o estrondo de muitas aguas: deo soada a voz d'elles:

56 Porque o exterminador veio sobre ella,

Isto he, sobre Babylonia, e forão presos os seus valentes, e affroxou o seu arco, porque o Senhor vingador forte, lhes dará a merecida recompensa.

57 E embriagarei os seus principês, e os seus sabios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes : e dormirão hum sono eterno, e não despertarão jámais, diz o rei, o Senhor dos exercitos he o seu nome.

58 Isto diz o Senhor dos exercitos : Aquelle muro larguissimo de Babylonia será arruinado d'alto abaixo, e as suas portas excelsas serão abrazadas pelo fogo, e os trabalhos dos póvos, e das nações serão reduzidos a nada, e entregues ao fogo, e assim perecerão.

59 Palavra, que mandou o propheta Jeremias a Saraias filho de Nerias, filho de Maasias, quando hia com o rei Sedecias para Babylonia, no quarto anno do seu reinado : este Saraias pois era o principe da prophecia.

60 E escreveu Jeremias em hum livro todo o mal, que estava para vir sobre Babylonia : todas estas palavras, que ficão escritas contra Babylonia.

61 E disse Jeremias a Saraias : Quando chegares a Babylonia, e vires, e leres, todas estas palavras,

62 Dirás : Senhor, tu tens pronunciado contra este lugar, que o destruirias : que não haja quem n'elle habite des do homem até ao gado, e que fique sendo huma perpétua solidão.

63 E quando acabares de ler este livro, atar-lhe-has huma pedra, e o lançarás no meio do Euphrates :

64 E dirás : Assim será submergida Babylonia, e não se levantará mais á vista da afflicção, que eu vou a descarregar sobre ella, e ficará destruida. Atéqui as palavras de Jeremias.

CAPITULO LII.

Historia do assédio, e da tomada de Jerusalem por Nabuchodonosor.

FILHO de vinte e hum annos era Sedecias, quando entrou a reinar : e reinou onze annos em Jerusalem, e sua mãe se chamava Amital, filha de Jeremias de Lobna.

2 E fez o mal nos olhos do Senhor, conforme em tudo ao que havia feito Joaquim.

3 Porque o furor do Senhor estava sobre Jerusalem e sobre Judá, até os haver lançado da sua face : e Sedecias se rebelou contra o rei de Babylonia.

4 No anno nono porém do seu reinado, ao decimo dia do decimo mez aconteceu isto : Marchou Nabuchodonosor rei de Babylonia, elle e todo o seu exercito contra Jerusalem, e lhe pozerão sitio, e levantarão contra ella fortificações em seu circuito.

[PORT.]

5 E esteve cercada a cidade até o undecimo anno do reinado de Sedecias.

6 Mas no mez quarto, aos nove do mez se apoderou a fome da cidade : e não havia viveres para o povo da terra.

7 E se abriu brécha na cidade, e todos os seus homens d'armas fugirão, e sairão da cidade de noite pelo caminho da porta, que está entre os dous muros, e vai ter ao jardim do rei, (cercando os Caldeos a cidade ao redor) e forão-se pelo caminho, que vai ter ao deserto.

8 Mas o exercito dos Caldeos foi em alcance do rei : e fizerão prisioneiro a Sedecias no deserto, que está perto de Jericó : e todos os que o acompanhavão, fugirão d'elle.

9 E logo que prendêrão ao rei, o levárão ao rei de Babylonia a Reblatha, que está na terra d'Emath : e pronunciou contra elle a sua sentença.

10 E degolou o rei de Babylonia aos filhos de Sedecias ante seus olhos : e matou tambem a todos os principes de Judá em Reblatha.

11 E tirou os olhos a Sedecias, e o carregou de ferros, e o rei de Babylonia o conduzio a Babylonia, e o poz na casa do carcere até ao dia da sua morte.

12 E no mez quinto aos dez do mez, que he o anno decimo nono de Nabuchodonosor rei de Babylonia : veio Nabuzardan, general do exercito, que mandava pelo rei de Babylonia em Jerusalem.

13 E poz fogo á casa do Senhor, e á casa do rei, e a todas as casas de Jerusalem, e a toda a casa grande, abrazou com fogo.

14 E todo o exercito dos Caldeos, que estava com o general da tropa, deitou abaixo todas as muralhas, que cercavão a cidade de Jerusalem.

15 E no tocante aos pobres do povo, e á demais plebe, que havia ficado na cidade, e aos desertores, que se havião passado ao rei de Babylonia, e os restantes da multidão, a todos fez transportar Nabuzardan general do exercito.

16 E d'entre os pobres da terra deixou Nabuzardan general da tropas ficar os vinhateiros, e lavradores.

17 Quebrárão outro si os Caldeos as columnas de bronze, que estavam na casa do Senhor juntamente com os seus pedestaes, e o Mar de bronze, que estava na casa do Senhor, e todo o seu cobre levárão para Babylonia.

18 Levárão tambem os caldeirões, e os garfos, e os salterios, e as redomas, e os grâes, e todos os vasos de cobre, que havião servido no ministerio : e

19 Os cantaros, e os incensadores, e os jarros, e as bacias, e os candieiros, e os grâes, e as taças : o que de ouro de ouro, e o que